

Aguapés dominam o Tietê, causam prejuízo milionário e alertam região

Espécie já se espalhou por 5 mil hectares do rio e dificulta o transporte hidroviário; solução custa cerca de R\$ 165 milhões

ANDRÉ FLEURY MORAES

A proliferação de macrófitas, plantas aquáticas e aguapés, na extensão do Rio Tietê, problema que se agravou ao longo do último ano, preocupa autoridades da região e gera incertezas sobre o futuro de uma das maiores hidroviárias do País. Cinco mil hectares do Tietê estão tomados pelas macrófitas. A reprodução rápida da espécie é um dos fatores que contribui para a expansão das plantas aquáticas no rio. Mas não é o único: há excesso de nutrientes presentes na água, causado pelo despejamento de esgoto de municípios que não possuem tratamento e também pelo escoamento de agrotóxicos utilizados nas monoculturas próximas ao Tietê.

A situação é preocupante e mobiliza autoridades políticas, entidades não governamentais e também a concessionária AES Brasil, responsável pela hidrelétrica de Barra Bonita e também pelos serviços de turismo no trecho do Tietê na região. Integrantes desses órgãos se reuniram na manhã de quinta-feira (21) na Câmara de Barra Bonita para discutir o assunto. Eles lideram o Grupo de Trabalho (GT) Macrófitas Tietê-Paraná, montado no ano passado, para estudar exclusivamente o problema relacionado às plantas aquáticas.

A conclusão foi inevitável: a busca por recursos



AFETA POPULAÇÃO

75% dos moradores do Estado moram na bacia hidrográfica do Tietê

junto ao Governo do Estado e até mesmo o Federal, se necessário, é urgente. "Se nada for feito, podemos presenciar a maior mortandade de peixes da história do rio, que tem 15 milhões de anos", diz Hélio Palmesan, presidente da ONG Mãe Natureza.

O problema afeta toda a cadeia produtiva: do pescador aos portos hidroviários, dos motores de veículos aquáticos às turbinas da hidrelétrica que atua no local. Em última instância, o maior prejudicado desse imbróglio são os moradores do Estado, que têm 75% de sua população morando na bacia hidrográfica do Tietê.

Um levantamento preliminar do GT Macrófitas dá uma dimensão do prejuízo. O município de Barra Bonita, por exemplo, estima uma perda mensal de ao menos R\$ 10 milhões em circulação no município, cujo carro-chefe é o turismo, devido aos aguapés.

Pescadores, enquanto isso, calculam um prejuízo ainda maior: a associação da classe prevê perda R\$ 30 milhões por mês, valor estimado para toda a cadeia produtiva do setor.

Há o dinheiro que não entra porque a quantidade de peixes pescados caiu e o dinheiro gasto a mais em razão da maior quantidade de combustível utilizado nas navegações - os aguapés, afinal, dificultam o transporte hidroviário em dias. "Uma viagem para Minas Gerais que levava quatro dias hoje leva uma ou duas

O ambientalista Hélio Palmesan, presidente da ONG Mãe Natureza



Dificuldades de navegação: embarcações de grande porte na Hidrovia Tietê-Paraná relatam aumento de esforço, consumo de combustível, quebras e manutenções frequentes

semanas", afirma Palmesan.

Há o problema relacionado à saúde pública pela proliferação de insetos e o risco à captação de água destinada à irrigação da monocultura. Há bombas de captação, por exemplo, que estão próximas à superfície e podem acabar entupidas caso suguem os aguapés.

A solução não é simples e muito menos barata. Pesquisadores do GT Macrófitas defendem uma ação radical e rápida para combater o problema. As primeiras atuações devem se voltar contra os nascedouros da espécie, que têm uma taxa de reprodução estimada em 10% ao dia, para depois iniciar a retirada dos aguapés espalhados pelo Tietê.

Há nove áreas de acumulação das macrófitas na zona de influência do reservatório Tietê de Barra Bonita, divididas numa região de 865 hectares. A erradicação delas é considerada prioritária pelo GT.

Existem dúvidas, no entanto, sobre a maneira ideal de se retirar os aguapés. A mais fácil está no uso de produtos químicos, mas não há nenhum deles aprovado no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ou pelo Ibama - muito embora tenham sido regulamen-

Esclusa da usina de Barra Bonita tomada por macrófitas

tados em lei.

Tudo indica, então, que o plano de ação deva envolver tratores e colhedoras aquáticas e equipamentos de grande porte voltados exclusivamente a problemas hidroviários. A questão é o preço disso tudo.

O GT Macrófitas calcula que o investimento inicial para combater a espécie no Tietê

custe R\$ 165.872.727,00. Depois, haveria uma verba de R\$ 415 mil para manutenção para evitar que o problema volte a acontecer. A principal aposta está no governo estadual: as autoridades planejam uma mobilização conjunta para solicitar a medida. Isso será definido dentro de algumas semanas, após a entrega do relatório final do GT.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MÉDICO E HOSPITALAR
SOLICITAÇÃO DE PROPOSTA COMERCIAL 190/2023-FAMESP/BAURU
Acha-se à disposição dos interessados do dia 25/09/2023 à 23/09/2023, das 08:00 às 12:00 horas e das 13:00 às 16:00 horas, na Célula de Gestão de Suprimentos da Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar - FAMESP/BAURU, localizada na Av. Luiz Edmundo Corrêa Coube, nº 1-100, Jardim Santos Dumont, Município de Bauru, Estado de São Paulo, Fone (0xx14) 2103-4119, ou pelo site https://www.famesp.org.br/solicitacoes.php?c=emp190&_page=1&_mode=1, a Solicitação de Proposta Comercial para futura CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SUPORTE E GARANTIA DE ATUALIZAÇÃO POR 36 MESES PARA LICENÇA JÁ ADQUIRIDA DE VMWARE VSPHERE ESSENCIAL PLUS KIT PARA 60 HOSTS (MÁXIMO DE 2 PROCESSADORES POR HOST) PARA AS UNIDADES FAMESP, PELO PERÍODO DE 12 MESES, conforme as especificações constantes no Anexo I desta Solicitação, para análise da Diretoria da FAMESP.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Regional Pagina: 13